

Balanco do 37º Congresso do ANDES-SN

O 37º Congresso do Andes SN (Salvador/BA, 22 a 27/1/2018) teve como tema: “Em defesa da Educação Pública e dos direitos da classe trabalhadora, 100 anos da reforma de Córdoba”.

A Adusp participou do Congresso com 10 delegados: Ana Luiza Costa, César Minto, Eliel Orenha, Everaldo Andrade, Jean Pierre Chauvin, João Zanetic, Lighia Horodinsky-Matsushigue, Marcos Sorrentino, Osvaldo Coggiola e Waldir Bevidas.

Nas discussões preparatórias para o Congresso, debatemos as teses a serem lá discutidas e definimos que as/os delegadas/os, a partir daquelas orientações gerais, poderiam votar nas plenárias e Grupos de Trabalho (GT) de acordo com suas próprias convicções.

Um dos dias do Congresso coincidiu com o dia do julgamento do ex-presidente Lula. Logo no início, foi aprovada uma moção que repudiava a seletividade da justiça, tendo como referência o julgamento do ex-presidente. A partir daí, ocorreram discussões intensas, onde foram explicitadas algumas divergências, que se estenderam pelo evento todo. Em síntese, as divergências diziam respeito a participantes que apoiavam um tom mais geral da moção na defesa das liberdades democráticas e aqueles que propugnavam um pronunciamento mais direto em defesa do ex-presidente Lula e de seu direito a ser candidato nas próximas eleições.

Na plenária de abertura, foi aprovada a centralidade da luta para o próximo período: “Fortalecer a unidade de ação com os setores dispostos a barrar e revogar as contrarreformas. Construir as lutas e a greve do funcionalismo público federal, estadual e municipal em defesa da educação e dos serviços públicos e da garantia de direitos, rumo a uma nova greve geral. Fora Temer. Nenhum direito a menos”.

Outros temas foram discutidos como a manutenção da filiação do Andes-SN à CSP-Conlutas. Os participantes reafirmaram tal filiação, mas um contingente expressivo de pessoas defendeu que era necessário realizar um balanço crítico, com vistas a uma eventual desfiliação.

Temas como as questões relacionadas a perseguições políticas de militantes nas universidades e fora delas, os episódios que envolveram conduções coercitivas consideradas agressivas e desnecessárias a dirigentes universitários também foram tratados.

Tiveram igualmente destaque debates e ações sobre assédio - moral, sexual -, questões relacionadas aos preconceitos e opressões, de gênero, étnico-raciais e tantas outras.

Foi discutido e deliberou-se pelo fortalecimento do Movimento Pela Ciência e Tecnologia Públicas.

Foi reafirmada a construção do III Encontro Nacional de Educação (III ENE) e aprovada a participação na Conferência Nacional Popular de Educação (Conape), ocasião na qual o Andes-SN deverá defender seu projeto educacional.

Sobre as eleições para o Andes-SN, que acontecerão em maio de 2018, durante o Congresso foram registradas duas chapas, que pelas regras vigentes bastava inscrever os candidatos a presidente, a secretário-geral e a primeiro tesoureiro. As montagens das chapas ocorrem no prazo de 30 dias a partir da data da inscrição no Congresso e são ou não homologadas pela Comissão Eleitoral no início de março, tudo isso já aconteceu e as duas chapas estão aptas a concorrer à direção do Andes-SN.

Ao realizarmos o balanço sobre o Congresso, a delegação apresentou pontos de consenso e algumas divergências, seja quanto a algumas de suas resoluções, seja quanto a eventuais pontos divergentes de visão entre nós mesmos.

Todos consideraram a importância do aprendizado proporcionado por nossa participação, a relevância das contribuições da Adusp, inclusive com a aprovação de moções elaboradas por nós. Entretanto, também consideramos a dinâmica dos trabalhos de certa forma desgastante, com plenárias que se estendiam até muito tarde e debates que ficavam presos a disputas pontuais e questões formais. Consideramos que o momento mais profícuo do Congresso foram os grupos de trabalho.

Sobre as resoluções tomadas, nossa delegação apresentou divergências quanto à centralidade da luta. Alguns de nós consideraram correta e outros incorreta, pois para estes a centralidade deveria estar na luta para conter o golpe e em defesa das liberdades democráticas, o que se expressaria hoje numa defesa mais contundente da possibilidade de Lula ser candidato.

Outro ponto de divergência na delegação diz respeito à participação do Andes-SN e suas seções sindicais na Conape. Alguns de nós consideraram que, apesar de ter sido aprovada a participação como algo importante, os moldes para essa participação estariam equivocados quando se decidiu que o Andes-SN participaria, mas levaria uma nota política de análise crítica aos objetivos da Conape. Aqueles que concordaram com a deliberação do Congresso lembraram que a crítica à Conape diz respeito à sua defesa do plano nacional de educação (PNE) em vigor, ao qual temos críticas, por exemplo, a retirada dele das questões de gênero.

Ocorreram divergências quanto à avaliação de alguns membros da delegação de que o Andes-SN não dá atenção às questões das universidades estaduais. Parte dos membros apontou que há um crescente esforço nesse sentido, com a aprovação de “semanas de luta” das estaduais e estímulo à construção de articulações políticas como o Fórum das Seis, que já ocorreu também na Bahia, mas há igualmente um reconhecimento das várias dificuldades do Sindicato face à diversidade de instituições que congrega em todo o país.

Por fim, consideramos que a categoria ainda conhece pouco do Sindicato Nacional, que é importante difundir ao máximo os resultados do Congresso e ampliar o debate sobre o Andes-SN e suas políticas. Propôs-se criar um Grupo de Trabalho (GT) para esse fim.

Quanto às próximas eleições para o Andes-SN, consideramos que o processo eleitoral deve ser divulgado e apoiado pela Adusp.

São Paulo, 9 de março de 2018
Delegação da Adusp-S. Sind.